

ECONOMIA

Petrobras tem produção recorde de 3,34 milhões de barris por dia no 2º trimestre

A Petrobras alcançou produção total recorde de 3,34 milhões de barris de óleo equivalente por dia no segundo trimestre de 2026. O volume, que inclui petróleo, líquido de gás natural e gás natural, representa crescimento de 14,1% em relação ao mesmo período do ano passado e avanço de 3,4% na comparação com os três primeiros meses deste ano.

Segundo a companhia, o desempenho foi impulsionado pelo aumento da eficiência operacional de importantes unidades de produção. Entre os destaques estão os navios-plataforma Maria Quitéria, no campo de Jubarte, Alexandre de Gusmão e P-78, além das operações no campo de Mero. Também contribuiu para o resultado o início da produção do FPSO P-79, no campo de Búzios.

A expansão da produção foi acompanhada pela entrada em operação de dez novos poços produtores durante o trimestre. Desse total, quatro estão localizados na Bacia de Campos e seis na Bacia de Santos, duas das principais áreas de exploração e produção de petróleo do País.

O aumento da oferta também teve reflexos sobre o comércio exterior da estatal. As exportações de petróleo cresceram para aproximadamente 1 milhão de barris por dia, enquanto as importações recuaram para 89 mil barris diários no segundo trimestre. De acordo com a Petrobras, esse foi o menor volume importado desde o período da pandemia.

O desempenho reforça a capacidade da companhia de ampliar as vendas externas ao

mesmo tempo que reduz a necessidade de aquisição de óleo no mercado internacional. Esse movimento tende a favorecer o resultado comercial da empresa, especialmente em períodos de volatilidade nas cotações globais do petróleo.

No segmento de refino, o fator de utilização das refinarias alcançou 101,2% no segundo trimestre. O indicador acima de 100% pode ocorrer quando a capacidade efetiva de processamento supera temporariamente a referência nominal utilizada no cálculo, em razão de ganhos de eficiência e condições operacionais.

A Petrobras destacou que a maior utilização do parque de refino tem sido importante para ampliar a oferta de combustíveis e demais derivados no mercado brasileiro. A estratégia ganha relevância diante do cenário de guerra na Oriente Médio e das oscilações nos preços internacionais do petróleo, fatores que aumentam a incerteza sobre o abastecimento e os custos globais de energia.

Apesar do crescimento da produção e da atividade das refinarias, as vendas de derivados no mercado interno permaneceram em nível semelhante ao registrado no primeiro trimestre. A maior comercialização de óleo diesel e gás liquefeito de petróleo, o gás de cozinha, compensou a retração observada na demanda por outros produtos. O resultado do trimestre mostra que a expansão da produção, a entrada de novos poços e o aumento da eficiência das plataformas fortaleceram a capacidade operacional da Petrobras.

Ceará cria 5,2 mil empregos em junho e tem 3º melhor resultado do NE

Com o resultado de junho, o Estado acumulou 24.531 novas vagas formais nos seis primeiros meses de 2026. Em 12 meses são 47.366 postos

O Ceará encerrou junho com a criação de 5.291 empregos com carteira assinada, alcançando o terceiro melhor desempenho entre os estados do Nordeste. O resultado ficou atrás apenas da Bahia (8.985 vagas), e de Pernambuco (6.162 postos). Os dados são do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgado nessa quarta-feira (29/07) pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Com o resultado de junho, o Estado acumulou 24.531 novas vagas formais nos seis primeiros meses de 2026. No período de 12 meses encerrado em junho, o saldo chegou a 47.366 postos de trabalho. O salário médio de admissão no mercado cearense foi de R\$ 2.124,95.

O setor de Serviços voltou a liderar a geração de empregos no Ceará, com a abertura de 3.264 postos no mês. Em seguida apareceram a Construção Civil, com 1.374 vagas, e o Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com saldo positivo de 685 empregos.

O desempenho reforça o peso dos serviços na expansão do mercado de trabalho formal cearense, ao mesmo tempo que evidencia a contribuição da construção civil para a absorção de mão de obra. Juntos, os dois seto-



O salário médio de admissão no mercado cearense foi de R\$ 2.124,95

res responderam pela maior parcela das vagas abertas no Estado durante o mês.

Nacional

No cenário nacional, o Brasil criou 145.161 empregos com carteira assinada em junho. O saldo foi resultado de 2.220.131 admissões e 2.074.970 desligamentos. O Novo Caged calcula a diferença entre as contratações e as demissões registradas pelas empresas.

O estoque de empregos formais no País chegou a 48.032.308 vínculos, com crescimento de 0,30% em relação a maio. No acumulado dos últimos 12 meses,

foram criados 942.854 postos de trabalho.

Todos os cinco grandes grupos de atividades econômicas apresentaram saldo positivo em junho. Os Serviços lideraram a abertura de vagas, com 74.514 novos postos, seguidos pela Agropecuária, com 22.898, e pelo Comércio, com 19.177 empregos. A Construção Civil criou 14.136 vagas, enquanto a Indústria registrou saldo de 4.438 postos.

Regionalmente, o Sudeste apresentou o maior saldo em números absolutos, com 70.383 empregos, uma expansão de 0,29% em relação ao estoque do mês

Dívida Pública Federal sobe 2,66% e alcança R\$ 9,03 trilhões em junho

A Dívida Pública Federal (DPF) cresceu 2,66% em junho, passando de R\$ 8,798 trilhões em maio para R\$ 9,033 trilhões no mês passado. O avanço foi impulsionado principalmente pela emissão de títulos vinculados à Taxa Selic e pela incorporação dos juros ao estoque da dívida. Os dados foram divulgados nessa quarta-feira (29/07) pelo Tesouro Nacional.

Apesar do crescimento, o endividamento permanece abaixo do intervalo projetado para o fim de 2026. Conforme o Plano Anual de Financiamento (PAF), apresentado em janeiro, a dívida pública deverá encerrar o ano entre R\$ 9,7 trilhões e R\$ 10,3 trilhões.

A maior parcela do estoque corresponde à Dívida Pública Mobiliária Federal interna, formada pelos títulos emitidos pelo governo no mercado doméstico, que alcançou R\$ 8,921 trilhões em junho. No período, o Tesouro emitiu R\$ 143,35 bilhões a mais em papéis do que resgatou, com predominância dos títulos remunerados pela Selic.

Somente as emissões da dívida interna somaram R\$ 149,49 bilhões em junho. Desse total, R\$ 102,57 bilhões correspondem a títulos vinculados à taxa básica de juros. Os resgates ficaram em apenas R\$ 6,14 bilhões, volume considerado baixo para os padrões do Tesouro em ra-

zão da reduzida quantidade de vencimentos no mês.

Além das emissões líquidas, o estoque da dívida foi pressionado pela apropriação de R\$ 85,16 bilhões em juros. O mecanismo consiste no reconhecimento mensal da remuneração incidente sobre os títulos públicos, que é incorporada ao saldo do endividamento.

Com a Selic em 14,25% ao ano, o custo de carregamento dos títulos indexados aos juros básicos torna-se mais elevado. Quanto maior a participação desses papéis, maior tende a ser o impacto da política monetária sobre a evolução da dívida pública.

A Dívida Pública Federal

externa também apresentou crescimento. O estoque avançou 2,12%, passando de R\$ 340,49 bilhões em maio para R\$ 347,71 bilhões em junho. O principal fator para a elevação foi a valorização de 2,37% do dólar no período, que aumenta, em reais, o valor dos compromissos denominados em moeda estrangeira.

A reserva de liquidez da dívida pública, conhecida como colchão da dívida, voltou a crescer após as quedas registradas nos meses anteriores. O montante passou de R\$ 1,211 trilhão em maio para R\$ 1,346 trilhão em junho, atingindo o maior nível desde o início da série histórica, em 2015.

ANA LENUZIA MAIA – 833.105.923-91
Torna público que requereu à SEMAP, a Licença de Instalação, para construção de uma residência unifamiliar, localizada no Loteamento Reserva Terras Brasília B, no endereço CE 040, KM 20 – Alameda das Azaléias, Quadra 06, Lote 17, Aquiraz-